SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 28 de agosto de 2015 nº 377

Juntos com o Sindicato, ampliar a mobilização. É assim que vamos impedir o calote na Usiminas e garantir aumento salarial

Na semana passada, o processo sobre o dissídio sobre a data-base desse ano saiu do Ministério Público do Trabalho e foi encaminhando ao Tribunal. O Sindicato durante essas semanas seguiu pressionando para agilidade do julgamento do processo e a posição do Ministério Público encaminhado ao Tribunal é a seguinte:

- Renovação e manutenção das cláusulas sociais, que significa o que já tínhamos falado na assembleia do dia 31 de julho: **a Usiminas não pode mexer, retirar ou tentar diminuir direitos dos trabalhadores como, por exemplo, o retorno de férias.**

- No ponto sobre as clausulas econômicas o Ministério Público propõe que se defina o percentual de acordo com análises técnicas do Tribunal, o que segundo o Ministério Público já vem sendo feito em outras decisões judiciais. **E o que vem sendo decidido em outras ações é determinar que se pague no mínimo as perdas salariais acumuladas durante os 12 meses.**

Nessa semana fomos ao Tribunal para novamente exigir que cumpram o encaminhamento de agilizarem o julgamento do processo, pois a demora só beneficia a Usiminas que quer continuar dando o calote nos trabalhadores.

Para o judiciário se mexer e, principalmente a Usiminas, é preciso ampliar o movimento

A firmeza do Sindicato junto com os trabalhadores, tanto aqui como em Ipatinga(MG), tem conseguido impedir o que queria a Usiminas: começar a reduzir os salários dos trabalhadores de um turno para depois chegar a todos.

Também dissemos **NÃO** à proposta da direção da usina de tentar rebaixar o salário de outra forma, não pagando nem as perdas salariais acumuladas. Mas para fazer com que a Usiminas pague o que deve, é preciso agora colocar essa revolta em movimento participando da mobilização na portaria.

Portanto participe da mobilização: desça do ônibus e participe das assembleias na portaria. A Usiminas está em dívida com os trabalhadores, sequer pagou o que deve de perdas salariais e a melhor forma de enfrentar o calote e a pressão é todos juntos na mobilização.

Denúncia feita pelo Sindicato sobre as péssimas condições de trabalho, faz com que o Ministério Público inicie fiscalização na Usiminas

A direção da Usiminas tentou na semana passada enfeitar as áreas para esconder a sucata em que transformou a usina: pintou, limpou, escondeu, maquiou, mas nada disso impediu que a direção do Sindicato conseguisse mostrar para o Ministério Público as péssimas condições de trabalho que colocam a saúde e vida dos trabalhadores em risco.

A fiscalização começou nessa semana e percorreu a Aciaria, Alto Forno e Laminação a quente e vai continuar até atingir todos os setores de produção.

A denúncia feita pelo Sindicato já tem muito tempo e foi nossa pressão que garantiu que a fiscalização acontecesse. Mas além de constatar as condições que têm levado os trabalhadores ao adoecimento e a morte é preciso punir a Usiminas e exigir que garanta proteção a vida dos trabalhadores

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Teto caindo, ratos passeando, pressão. Esse é o dia a dia no sucatão

- **O que era pra estar pronto há três anos, no desespero por causa da fiscalização foi feito em três dias.** Foi isso que a Usiminas fez na área de preparação de panelas. A obra estava parada há 3 anos e com isso os trabalhadores tinham que fazer suas refeições no meio da movimentação de panelas de aço, convivendo com os ratos e com os graves riscos de acidentes. A Usiminas depois de ver que as denúncias do Sindicato provocaram a fiscalização do Ministério Público, fez em três dias, a obra que enrolou três anos.

- **No Porto, o gerente da Usiminas fala sobre segurança no DDS, mas quando chega na área, a conversa é outra.** Ele fala, fala nas reuniões sobre segurança, mas quando chega na área é pressão pra todo lado por mais produção. Exemplo disso é a pressão contra os trabalhadores na Ormec, que estão sendo obrigados a dobrar 12 horas todos os dias há mais de um mês.

- Salários congelados e calote nos adicionais. É o que também estão sofrendo os soldadores que estão com os salários congelados há 5 anos e sem receber também os devidos adicionais.

entilação e a mistura das refeições parece mais chiclete. le exaustão no restaurante da Aciaria e até hoje a mistura no restaurante. Vêm dos restaurantes do GMC e do Central em mais chiclete do que comida. No restaurante do LTQ é a de exaustão e o RH que não come lá, diz que vai resol-

nheiros entupidos, ônibus quebrados. Na Calcinação o indo concreto e equipamentos, as estruturas estão podres, os cabos de alto tensão estão pendurados, o forno desativado está caindo, poças de água e vazamento de cal pelas correias. O sistema de despoeiramento não funciona, ou seja, tudo colocando em risco os trabalhadores.

Saindo do local de produção, quando chegamos no vestiário e nos ônibus é o mesmo caos. No Alto Forno o vestiário não tem nem água quente, no vestiário da Techint os vasos sanitários estão entupidos e na hora de ir embora mais sufoco: o ônibus 2535 está caindo aos pedaços, quase 10 bancos quebrados, escapamento furado e janelas sem trava.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, será que a alteração de contrato na prestação de serviço de segurança patrimonial também consta o desrespeito à legislação e aos trabalhadores? É o que parece, pois há quase 02 meses os trabalhadores da G4S entregaram a documentação mas até agora nada de devolver. A legislação não determina apenas 48h.?"

- Que tipo de controle é feito pela contratante?

"Zé, na Amoi os trabalhadores, além dos baixos salários, enfrentam outros problemas ainda mais graves que vão desde EPI's até o relacionamento com a chefia, pois lá as dificuldades chegam às coisas mais básicas como uniformes que, quando não estão rasgados, são fornecidos em tamanhos inadequados."

- Até quando vão continuar brincando com a segurança? Isso é um prato cheio para o Ministério Público.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.

Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Ciclo de Leituras no Sindicato

Para quem gosta de leitura, todo segundo e quarto sábado do mês, acontece no auditório do Sindicato, o "Ciclo de Leituras & Debates", que é aberto ao público.

Os interessados devem se dirigir à recepção da entidade em Santos (Av. Ana Costa, 55), para fazer a inscrição. Mais informações pelo telefone 3226-3577 ou pelo e-mail: secretaria@metalurgicosbs.org.br.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

Dúvidas, sugestões e denúncias pelo WhatsZéProtesto
(13)98216-0145
Sigilo absoluto

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br